



Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) - Georgetown, Guiana, 11/2010.

# A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA BRASILEIRA E A INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANA NO GOVERNO LULA (2003-2010)

## INTRODUÇÃO

A construção da liderança brasileira na América do Sul, com a definição deste espaço territorial como a principal área de influência brasileira, ficou mais nítida a partir de 2003, com a política externa do governo Lula. Além de se buscar a revitalização do Mercosul, o governo brasileiro buscava estreitar relações com os países da Comunidade Andina de Nações (CAN), de forma a construir uma América do Sul integrada.

Esta política de integração serviria como uma base de apoio a um objetivo mais amplo da política externa brasileira, qual seja, alçar o Brasil à posição de potência no sistema internacional. No entanto tal objetivo não é percebido como natural pelos países vizinhos. O longo histórico de rivalidades, além do grande “peso geoeconômico” que o Brasil possui na região, abrem margem para desconfianças quanto a uma possível propulsão à hegemonia por parte da diplomacia brasileira. O grande desafio que se impôs ao Brasil, nesse sentido, foi arcar com os custos da promoção de uma integração que reduza as assimetrias econômicas, fator indispensável para que a diplomacia brasileira consiga obter adesão a seu projeto de integração.

## OBJETIVOS E METODOLOGIA

Investigar se a intensificação do projeto de integração regional liderado pelo Brasil está baseado na relação de **subordinação e construção hegemônica** ou na **cooperação** com a geração de **benefícios mútuos** aos países sul-americanos;

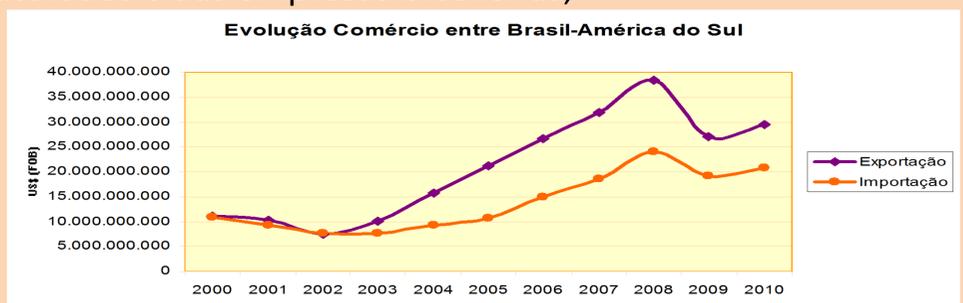
Para tanto, procura-se observar quais são os **interesses comuns** que levam à convergência dos países sul-americanos para a consolidação de um ambiente geoeconômico único, e se os resultados esperados têm sido obtidos; também, busca-se explicar como um **país em desenvolvimento**, como Brasil, conseguiria articular os interesses de um grande número de países.

A pesquisa baseia-se na consulta de **bibliografia acadêmica** sobre o tema e de **documentos e discursos oficiais**, bem como na consulta de **dados econômicos** e de **notícias** para a observância da evolução do processo de integração.



## RESULTADOS

- Acúmulo de superávits comerciais brasileiros, dominação dos manufaturados e das empresas brasileiras;



- **Interesses comuns:** inserção soberana no sistema internacional; aumento da barganha nas negociações extra-regionais (Alca, União Européia, OMC); ganhos de escala e escopo, com a conformação de um mercado único e integrado.
- **Países vizinhos:** oportunidade de exportar para o amplo mercado brasileiro; **abertura** de linhas de financiamento para grandes obras de infra-estrutura (BNDES).
- Retórica oficial: **integração generosa** → necessidade de redução das assimetrias econômicas; solução de disputas diplomáticas por meio do consenso.
- **Presença dos EUA** (tratados bilaterais) e o **nacionalismo** na América do Sul → ameaça de **cisão** ao projeto integração liderado pelo Brasil.
- Apesar de o Brasil ter acumulado superávits, o comércio geral cresceu, ou seja, houve **ganhos relativos** dos países vizinhos; a resolução de conflitos diplomáticos por meio da diplomacia e da **realização de concessões** ajudam a reforçar a idéia de liderança cooperativa. A presença dos EUA reforça o **poder de barganha** dos países sul-americanos, barrando a consolidação de uma hegemonia regional por parte do Brasil.
  - **Hegemonia consensual:** o custo de não-participação dos países sul-americanos é maior para o Brasil do que para eles mesmos.

**Bruna Kunrath**

**Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva**

Curso de Graduação em Relações Internacionais

Curso de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais

